



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Cidade da Guatemala – Guatemala, 13 de setembro de 2005

Jornalista: Hoje, uma pesquisa no Brasil mostra que o índice de aprovação do governo caiu, que o seu índice de credibilidade é cerca de 1/3 entre a população. Como o senhor reage a esse índice? O senhor acha positivo, negativo?

Presidente: Primeiro, eu tenho por hábito não reagir a pesquisa. Nem se eu tivesse 100%, se tivesse 0%, porque as pesquisas retratam a situação política que vive o país. Eu estou muito tranqüilo. Eu fico, de vez em quando, me perguntando: se não fosse eu, se fosse outro Presidente que estivesse nessas circunstâncias, possivelmente estivesse abaixo de zero. Eu estou tranqüilo de que as pesquisas não refletem o que você pode fazer no governo, e nós estamos cumprindo, o governo está fazendo o que tem que fazer, nós sairemos muito fortalecidos, e isso não me preocupa. Você sabe que eu tenho por hábito não fazer comentário de pesquisa.

Jornalista: O senhor acha que o seu carisma pessoal segura esse índice de popularidade do governo? O seu carisma pessoal, conhecido no Brasil?

Presidente: Eu não sei, eu acho que a minha relação com a sociedade brasileira, eu tenho uma relação muito forte com a sociedade, muito companheira, e eu acho que muitos adversários, em algum momento, pensaram que todas as críticas que se faz, poderiam levar o governo a estar como outros já estiveram, com pontos negativos. Eu estou tranqüilo porque essa crise política está se resolvendo, o Congresso está tendo maturidade para



fazer o que tem que ser feito. A parte do governo, a Polícia Federal está fazendo, depois vai ser o Ministério Público e a Justiça. E o Congresso vai fazer sua parte, eu não tenho dúvida nenhuma de que, em momentos mais difíceis do que esse, o Congresso soube consolidar o processo democrático.

Jornalista: Domingo o PT tem uma eleição. Qual é a importância dela?

Presidente: Olha, toda e qualquer eleição é sempre importante porque dela sairá o resultado. Qualquer que seja o resultado de um processo democrático interno do PT será importante para o fortalecimento do Partido, para a recuperação de prestígio do Partido, e eu acho que essa eleição vai se dar, e eu espero que tenha quorum, para que possa ter um bom resultado.

Jornalista: O PT vai mudar depois da eleição interna?

Presidente: Eu não sei se vai mudar muito. Nós temos lá as duas eleições, uma eleição direta. Obviamente que o Partido passa por um momento difícil. É o momento dos militantes do Partido dizerem o que o Partido quer. Eu acho que é um momento extraordinário do Partido fazer a sua eleição. Eu, particularmente, gostaria que não fizessem, que esperasse um momento para fazer isso com mais tranquilidade. Mas já que a Direção do Partido manteve a data, eu acho que tem que fazer, e vamos esperar que os militantes compareçam para votar.

Jornalista: Presidente, a prisão do Paulo Maluf foi uma marca da Polícia Federal no seu governo? Vai ficar registrado isso?

Presidente: Olha, veja, não a prisão do Maluf. Eu acho que todos que forem, comprovadamente, pegos cometendo irregularidades, têm que ser julgados em



igualdade de condições. O Maluf está preso, obviamente não se sabe quanto tempo ele vai ficar, a Polícia Federal está fazendo o seu trabalho, como fará o trabalho nos outros casos em que ela encontrar irregularidade. O Brasil tem que ser justo para todos os brasileiros. Você não pode mais conviver num país onde uma minoria tem todo o privilégio e uma grande maioria não tem nenhum direito, praticamente. Então, eu acho que não é o Maluf o primeiro, não será o Maluf o último, eu acho que todos que tiverem alguma dívida com a sociedade, terão que ser investigados e terão que ser punidos. Isso vale para todos os brasileiros. Isso vale para o mais humilde dos brasileiros e vale para o Presidente da República. Afinal de contas, a Constituição diz que a lei é igual para todos. Sendo assim, todos estamos subordinados à mesma lei.

Jornalista: Como o senhor avalia a situação do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), com as denúncias contra ele?

Presidente: Olha, eu acho que o que vale para os outros deputados, vale para o presidente Severino. Há uma denúncia contra ele, ele diz que a denúncia é falsa, agora cabe ao Congresso Nacional, com muita maturidade, investigar. E depois de investigar, tomar a decisão.

Jornalista: Mas politicamente ele não deve ser...

Presidente: Eu não posso analisá-lo politicamente, meu filho. A única coisa que eu posso analisar é se for em cima de fatos, e os fatos dizem o quê? Que tem uma acusação contra ele. Ele diz que é mentirosa a acusação. O Congresso Nacional tem instrumentos para fiscalizar e investigar.

Jornalista: Presidente, só mais uma pergunta. Como o senhor avalia a denúncia de que o PT usou recursos do Fundo Partidário para pagar



passagens aéreas de parentes do senhor?

Presidente: Eu até fiquei surpreso com a notícia, agora, eu estranharia se fosse o PSDB ou o PFL que estivessem pagando a minha passagem, mas o PT tinha mais era a obrigação de pagar.